



**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

## **PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: A PESQUISA SOBRE A DOCÊNCIA NA REALIDADE DA PRÁXIS EDUCATIVA<sup>1</sup>**

**Gabriele Panke Scheleski<sup>2</sup>, Marli Dallagnol Frison<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho de Pesquisa

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. Contato: gabriele.scheleski@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora Doutora da Unijuí. Contato: marlif@unijui.edu.br

### INTRODUÇÃO

Há uma grande dificuldade em se formar parcerias duradouras entre universidade e escola. Muito disso se deve as repercussões negativas que essa relação produz, seja de desconfiança, de abusos científicos, de falta de reconhecimento, de caracterizações negativas e até mesmo do que se considera como pouca utilidade para o real contexto da práxis pedagógica e/ou uso e criações de teorias.

Para Zeichner (1998) as pesquisas acadêmicas não têm estimulado reformas educacionais e, estes tipos de estudos, pouco têm contribuído para o professor da escola, pois, ela não dialoga com o contexto da práxis. Nesse sentido, o autor adverte:

Por outro lado, muitos acadêmicos nas universidades rejeitam a pesquisa dos professores das escolas por considerá-la trivial, atórica e irrelevante para seus trabalhos. A maioria dos acadêmicos envolvidos com o movimento de professores-pesquisadores no mundo reduz o processo de investigação realizado pelos próprios professores a uma forma de desenvolvimento profissional e não o considera como uma forma de produção de conhecimentos (Noffke, 1994). É muito raro, por exemplo, ver citações do conhecimento produzido por professores nos artigos de pesquisadores acadêmicos ou ver o uso de conhecimento gerado por professores em programas de formação de professores (Zeichner, 1995). Isto ocorre comumente, apesar de a pesquisa de professores ser facilmente encontrada em muitos lugares e, especialmente, em algumas áreas como Língua, Artes e a Educação. É também raro ver esses professores sendo solicitados a dar palestras em congressos sobre pesquisa educacional (p. 207).

Um outro aspecto a se considerar sobre isso é que os professores da escola muitas vezes possuem dificuldades para entender a escrita científica (LUDCKE, 2001), pois sua formação acadêmica pouco contemplou essa questão em seu processo formativo. Outro motivo pela falta de interesse por parte deles seriam as inúmeras descrições e críticas negativas de sua atividade laboral (ZEICHNER, 1998). Dessa maneira, a falta de visibilidade sobre a pesquisa do professor da escola deixa esse profissional com sentimento de inferioridade, sendo que ainda, o conhecimento produzido por eles é pouquíssimo considerado como saber teórico referenciável na academia. Parece que o conhecimento

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

desse profissional é pouco valorizado e muito além disso, o embate já se inicia quando a escola, objeto da pesquisa, não recebe nenhum retorno sobre as pesquisas ali realizadas, nenhuma sugestão ou orientação de como conduzir a solução de um problema. A escola, nesse sentido, acaba sendo tratada apenas como um laboratório, uma cobaia que serve para realizar experimentos.

Para Ludke (2001) o professor deve ser também um pesquisador, sendo isso fundamental para a profissão docente. No entanto, geralmente, não é isso que vemos na escola. Em um de seus estudos, a autora relata sobre as condições que os professores da rede pública de ensino do Rio de Janeiro têm para realizar pesquisas. Os dados obtidos mostraram que há falta de incentivo por parte da escola para a realização de pesquisas pelos professores. Tal situação se refere a falta de materiais adequados como sala para reuniões em grupos, computadores, acesso à internet, material bibliográfico e até mesmo o entendimento sobre o que é pesquisa. Outro aspecto ressaltado pela autora se refere a formação sobre a qual expressa:

Quanto à formação para a pesquisa, nossos entrevistados apontaram maciçamente os cursos de mestrado e de doutorado como os caminhos mais adequados. Poucos apontaram os cursos de graduação como responsáveis por essa formação e esses eram, em geral, os que foram beneficiados com bolsas de Iniciação Científica [...]. A formação continuada, ao longo da carreira, por iniciativa do próprio professor ou da instituição, foi pouco mencionada. A formação pela participação em grupos de pesquisadores foi indicada, embora em pequeno número e em geral ao redor de colegas que voltaram de seus cursos de mestrado ou doutorado, trazendo interesses de pesquisas a serem desenvolvidos. A colaboração da universidade só foi mencionada em um caso, no qual o professor declarou ter participado de um grupo de pesquisa coordenado por um professor daquela instituição. A frequência a eventos científicos e a participação em associações de especialistas das diferentes áreas não parecem representar instâncias efetivamente formadoras, como se poderia esperar, mas também não foram indicadas com alta frequência (LUDKE, 2001, p. 87-88).

Piniago e Sarmiento (2017, p. 775) afirmam que “apesar da intensa defesa da formação de professores investigadores e/ou reflexivos, há muitas reações contrárias à possibilidade de os professores produzirem conhecimentos a partir da prática de ensino e contexto sociocultural”. Os argumentos que as autoras utilizam para embasar esta ideia assemelham-se aos de Ludke, reafirmando a falta de incentivo e preparo na formação inicial para a pesquisa, o status baixo que o professor da escola possui diante da academia sendo a pesquisa considerada como o trabalho de um especialista e não do docente escolar.

Tal como afirma Zeichner e Diniz-Pereira (2005, p. 70-71), "apesar de assistirmos a um crescimento contínuo das comunidades de pesquisa-ação por todo o mundo e mais especificamente das

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

comunidades de educadores-pesquisadores e de suas publicações, ainda constatamos uma discriminação generalizada em relação ao tipo de conhecimento gerado pelos professores no âmbito da pesquisa educacional".

Entre as dualidades da pesquisa acadêmica e da pesquisa realizada pelo professor na escola, há projetos e programas que tentam encurtar o distanciamento entre essas instituições educacionais tão importantes. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é um belo exemplo da parceria entre escola e universidade. Apesar dos objetivos não o contemplarem como um programa próprio de pesquisa, muito material tem-se produzido a partir dele, demonstrando que há sim, possibilidades destas instituições dialogarem em conjunto para a produção de novos conhecimentos.

## METODOLOGIA

A pesquisa possui caráter documental e foi desenvolvida a partir de uma busca por pesquisas parceiras, entre a universidade e a escola. Para a realização da investigação foram examinadas nas principais bases digitais (periódicos da CAPES, Scielo, google acadêmico, anais de eventos e outras bibliográficas) os artigos, as dissertações e as teses, oriundas de pesquisas parceiras entre universidade e escola a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). As palavras chaves para busca foram: PIBID; pesquisa, parceria universidade-escola. Nesse sentido, a proposta é produzir uma revisão da bibliografia encontrada deste mapeamento a fim de apontar como se tem avançado neste tipo de investigação e os vínculos que foram fortalecidos entre as instituições a partir da pesquisa educacional.

## DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O PIBID é um projeto coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), remunerado pelo Governo Federal que busca incentivar a carreira do magistério e melhorar o ensino nas escolas públicas, onde o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), esteja abaixo da média nacional de 4,4. Tem a finalidade de aprimorar a formação docente dos cursos de Licenciaturas, de maneira que o contato com a prática docente cotidiana e sua realidade seja antecipado. Ainda, é importante salientar que o programa possui caráter institucional, ou seja, as Instituições de Ensino Superior (IES) possuem a liberdade para a criação e desenvolvimento do seu projeto, das suas particularidades, realidades da comunidade e especificidades, respeitando as finalidades, as características e os objetivos da proposta geral norteadora do programa.

Segundo Massena (2013, p. 2), no PIBID "existe a parceria universidade-escola, a qual tem auxiliado nas conquistas de espaços coletivos de interlocução do professorado, possibilitando um trabalho mais articulado entre pesquisadores da educação que estão na universidade e profissionais da educação básica, validando a ação reflexiva na profissão docente". Nesse sentido, tal como aponta o estudo realizado por Martelet (2015) o PIBID serve como um grande incentivador para a produção

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

de pesquisas que mostram o real contexto da docência nos dias atuais. De acordo com a autora,

[...] os envolvidos, ao estarem abertos e receptivos [re]pensando novas formas de se constituir, enquanto aprendentes, a inspiração pela pesquisa faz-se primordial porque ela abre a possibilidade de discussões e reflexões sobre questões que fazem parte do contexto de atuação profissional. Os professores pesquisadores, nessa visão, são os que produzem conhecimentos sobre a docência, de modo a desenvolverem atitudes e capacidades permitindo sua ressignificação de saberes, conhecimentos teóricos e, dessa forma, proporcionam, a mudança no seu cotidiano (idem, p. 98).

Em seu estudo, a autora ainda aponta que a maioria das pesquisas realizadas a partir do programa “estão diretamente relacionadas às dificuldades e desafios encontrados na prática educativa dos professores bolsistas” (idem, p. 99). Assim, é possível compreender o que se passa dentro da verdadeira escola, seja com os professores que expõem suas frustrações e desafios, seja dos alunos que possuem dificuldades na aprendizagem e os caminhos encontrados para superá-la.

Na pesquisa de Campelo (2017) sobre o desenvolvimento da parceria entre universidade e escola através do PIBID, a autora relata que o programa incentivou os bolsistas a adotarem uma postura investigativa devido as inquietações geradas pelos professores supervisores neles, repercutindo no hábito de problematizar e investigar o trabalho docente. A autora ainda afirma que:

[...] consideramos o PIBID como um espaço propício para uma conexão entre universidade e escola básica que afirme a relação indissociável entre teoria e prática, por se basear em uma imersão orientada na escola que possibilita aos licenciandos construir conhecimentos sobre a docência em experiências mediadas tanto por professores da universidade quanto por professores da escola básica, interligando, através da problematização e da reflexão, conhecimentos acadêmicos e práticos (idem, p. 4).

Assim, a interação entre a universidade e escola, fortalece a “ação dos professores numa abordagem crítica e contextualizada, que conecta ação e problema no contexto imediato a questões sociais, culturais e políticas mais amplas” (COCHRAN-SMITH e LITTLE, 1999 apud CAMPELO, 2017, p. 14).

Com relação ao incentivo da pesquisa para os professores da escola, a investigação de Piniago e Sarmiento (2017) mostrou que o programa contribuiu para o desenvolvimento da identidade desse docente como pesquisador, tornando-os professores mais críticos e investigativos sobre a sua prática pedagógica e sobre a educação em geral.

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

Um outro motivo que torna possível constatar o incentivo para a pesquisa pelo PIBID é o grande número de estudos que encontramos ao realizar uma rápida busca nos periódicos da CAPES, em anais de eventos organizados pelo programa e atas de congressos como o Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (MASSENA, 2013) por exemplo e, até mesmo produções bibliográficas em formato de livro (ALVES, 2017; LINHARES et.al, 2014). "Diversos trabalhos têm sido produzidos e apresentados em encontros científicos; ao mesmo tempo, diversas subtemáticas vêm sendo debatidas no campo da formação do professor. Cabe salientar que o Programa proporciona reflexões produtivas acerca do desenvolvimento profissional docente [...]" (MASSENA, 2013, p. 2).

A maioria das pesquisas realizadas no âmbito do PIBID são publicadas em eventos próprios do programa, organizados por órgãos maiores ou pelas próprias universidades que o acolheram. A pesquisa de Piniago e Sarmiento (2017, p. 782) a qual investiga o programa no contexto de um Instituto Federal de Ciências, Educação e Tecnologia específico relata que "já foram publicadas em eventos científicos cerca de 200 trabalhos (relatos de experiência, resumos, artigos) em nível local, regional e nacional, experiências significativas sobre as práticas de ensino e a realidade escolar vivenciada pelos bolsistas". Tal estudo é um exemplo da dimensão investigativa e da produção que o PIBID vem realizando.

Além de investigar problemas da práxis docente e realizar pesquisa-ação, o programa tem encorajado os professores parceiros a prosseguir realizando pesquisas. Quando se realiza pesquisas parceiras que mostrem a verdadeira realidade da profissão, o estudo se torna mais interessante, se torna mais significativo tanto para quem o faz quanto para quem participa dele.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a pesquisa desenvolvida a partir do estabelecimento de parcerias entre a universidade e a escola seja o caminho favorável para compreender melhor a profissão docente. Concordamos com Ludcke (2001) ao discutir a importância da colaboração entre essas instituições, onde a autora argumenta a partir dos escritos de Anderson e Herr, (1999, apud Ludcke, 2001) sobre a importância de valorizar a pesquisa do professor, sendo a universidade a porta de abertura para isso, avaliando-a e validando-a. Dessa maneira, os vínculos se fortalecem e ambos se beneficiam.

De fato, percebemos que o PIBID criou um elo entre IES e escola. Além de discutir e analisar os problemas da prática cotidiana do docente, o programa tem se mostrado como produtor de novos conhecimentos e propagador de mudanças que refletem em âmbitos micros e macros, na escola, na universidade e na educação brasileira.

Por fim, concordamos com as autoras Piniago e Sarmiento (2017, p. 779) que afirmam que o PIBID é um "espaço fecundo, fértil para aí ser lançada a semente desta perspectiva formativa", do professor com prático reflexivo e investigativo e é por isso que a comunidade científica, a universidade e a

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

escola devem lutar pela premência e renovação de programas como este, que contribuem para o avanço da educação de nível básico, superior e continuada.

## REFERÊNCIAS

ALVES, C. R. S. T. (org). A movimentação do professor na sociedade contemporânea. Curitiba: CRV, 2017.

CAMPELO, T. S. Aprendizagem da docência no pibid: a parceria universidade-escola básica e o desenvolvimento da postura investigativa. 38ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 01 a 05 de outubro de 2017, São Luís/MA. Disponível em .pdf Acesso em Jul de 2018.

PINIAGO, R. N; SARMENTO, T. A Formação na e para a Pesquisa no PIBID. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 771-792, abr./jun. 2017. Disponível em: . Acesso em Jul. 2017.

LINHARES, M. P. (org). Ações investigativas na formação de professores experiências do pibid/uenf. RJ: Eduenf, 2014.

LUDCKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, p. -96. Abril, 2001.

MARTELET, M. O programa de bolsa de iniciação à docência (PIBID) e a qualidade para a formação continuada de professores. Dissertação de Mestrado. 2015. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em . Acesso em Jul de 2018.

MASSENA, E. P. Avaliando a produção científica em torno do PIBID: tendências, relevâncias e silenciamentos. In: ATAS DO IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS - IX ENPEC, Águas de Lindóia, São Paulo, 10 a 14 de Novembro de 2013. Disponível em < <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R1025-1.pdf>>. Acesso em Jul de 2018.

ZEICHNER, K.; DINIZ-PEREIRA J. E. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, p. 63-80, maio/ago. 2005.

ZEICHNER, Kenneth M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico In: GERALDI, C. M.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. a. (orgs). Cartografias do trabalho docente: professor(a) pesquisador(a). Campinas, SP: Mercado de Letras. 1998, p. 207-236.